



**Artigo**

**ANTROPOMETRIA, HÁBITOS DE VIDA E PRESSÃO ARTERIAL DE  
ADOLESCENTES DA ZONA URBANA E RURAL**

**ANTHROPOMETRY, LIFE HABITS AND ARTERIAL PRESSURE OF  
ADOLESCENTS OF THE URBAN AND RURAL AREA**

Lucas Léo Maciel Estrela<sup>1</sup>  
Ubiraídys de Andara Isidório<sup>2</sup>  
Marta Ligia Vieira Melo<sup>3</sup>  
Ana Carolina Miranda de Luna Marques<sup>4</sup>  
Milena Nunes Alves de Sousa<sup>5</sup>  
Elisangela Villar de Assis<sup>6</sup>

**RESUMO** - O propósito dessa pesquisa foi avaliar, comparativamente, a antropometria, hábitos de vida e pressão arterial de adolescentes da zona urbana e rural. Pesquisa transversal analítica e quantitativa, com adolescentes em idade entre 10 e 18 anos, de ambos os sexos, matriculados em uma escola pública da cidade de Cajazeiras – Paraíba. Foram excluídos da pesquisa os indivíduos com déficit cognitivo, cadeirantes, gestantes, e jovens que faziam uso de medicamentos para emagrecer. A coleta ocorreu entre março e abril de 2019, sendo avaliados 39 adolescentes que se encaixaram nos critérios. No

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Fisioterapia da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba;

<sup>2</sup> Fisioterapeuta. Doutorando em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP. Docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB. E-mail: ubiraidys\_1@hotmail.com;

<sup>3</sup> Fisioterapeuta. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Santos, Santos, SP. Docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB. E-mail: martaligiafisio@hotmail.com;

<sup>4</sup> Fisioterapeuta. Mestre em Ciências da Saúde pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP. Docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB. E-mail: ana\_carolina\_luna@hotmail.com;

<sup>5</sup> Turismóloga, Administradora e Enfermeira. Doutora em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca, Franca-SP. Docente no Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos-PB. Email: minualsa@hotmail.com;

<sup>6</sup> Fisioterapeuta. Doutora em Ciências pela Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP. Docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba. E-mail: ely.vilar@hotmail.com.



# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2019

## Artigo

presente estudo, apenas a altura teve diferença estatisticamente significativa entre local de residência. As pessoas que moram na zona urbana têm uma média de altura significativamente maior do que os que residem na zona rural ( $p = 0,05$ ). Nas demais variáveis não se verificou diferenças estatisticamente significativas. Mas, as pessoas da zona urbana tiveram maior média de idade (17,38 anos), maior frequência de atividade física (3,73% por semana), como também maiores taxas de consumo de bebidas alcoólicas (41,4%), enquanto que as pessoas da zona rural tiveram maior tempo de atividade física (100 minutos por semana), índice de massa corporal (22,59 Kg/m<sup>2</sup>), circunferência abdominal (77,20 cm) e índices pressóricos (115/76 mmHg). De fato, existe uma singela divergência entre o perfil dos adolescentes que residem na zona urbana e na rural. Os adolescentes da zona rural mostraram ter níveis antropométricos maiores. Isso pode ser explicado pelo pequeno número de jovens que praticam atividade física nesse meio, como também tiveram os maiores níveis pressóricos dentro da pesquisa. Já os jovens que vivem na área urbana realizam atividade física com maior frequência, conseqüentemente, apresentam menores taxas de sedentarismo e índices antropométricos mais aceitáveis. Portanto, adolescentes da zona urbana apresentam um estilo de vida mais adequado para uma boa saúde, se comparado com jovens da zona rural.

**Palavras-chave:** Adolescente; Doenças cardiovasculares; Estilo de vida; Morbidade; Mortalidade.

**ABSTRACT** - The purpose of this study was to evaluate comparatively the anthropometry, life habits and blood pressure of urban and rural adolescents. Cross-sectional, analytical and quantitative research with adolescents between 10 and 18 years of age, of both sexes enrolled in a public school in the city of Cajazeiras - PB. Individuals with cognitive deficits, wheelchair users, pregnant women, and young people who used drugs to lose weight were excluded from the study. The collection took place in March and April of 2019. We evaluated 39 adolescents who fit the criteria. In the present study, only height had a statistically significant difference between place of residence. People living in urban areas have a significant mean height higher than those living in rural areas ( $p = 0.05$ ). In the other variables, there were no statistically significant differences. However, people in the urban area had a higher average age



ANTROPOMETRIA, HÁBITOS DE VIDA E PRESSÃO ARTERIAL DE  
ADOLESCENTES DA ZONA URBANA E RURAL

Páginas 234 a 248



### Artigo

(17.38 years), a higher frequency of physical activity (3.73% per week), as well as higher rates of alcohol consumption (41.4%), while (50 minutes per week), body mass index (22.59 kg / m<sup>2</sup>), abdominal circumference (77.20 cm) and pressure indexes (115/76mmHg). In fact, there is a simple divergence between the profile of adolescents living in urban and rural areas. Adolescents in rural areas showed higher anthropometric levels, which can be explained by the small number of young people practicing physical activity in this area, as well as the highest blood pressure levels in the study. However, the young people living in the urban area are more frequent in performing physical activity, consequently have lower sedentary rates and more acceptable anthropometric indices. Therefore, adolescents from rural areas have a better lifestyle for good health, compared to rural youth.

**Keywords:** Adolescent; Cardiovascular diseases; Lifestyle; Morbidity; Mortality.

## INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase marcada pelas mudanças biológicas, físicas, psicológicas e sociais, que podem influenciar nos hábitos de vida diários. Com o passar dos tempos é vista uma intensa diminuição no número de jovens que buscam um padrão de vida ideal, proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS), tendo como fatores notáveis o uso de eletrônicos, diminuição do deslocamento ativo, ausência de aulas de educação física, falta de espaços para essas práticas, baixo nível educacional, baixa renda, entre outros (REGIS, 2016).

Alterações no padrão de vida da sociedade, oriundas do desenvolvimento da urbanização, industrialização e crescimento tecnológico, vistos neste milênio, provocam um aumento das patologias e danos não transmissíveis. É cada vez mais antecipado o contato de crianças e adolescentes com hábitos de vida prejudiciais à sua saúde (RAPHAELLI; AZEVEDO; HALLAL, 2011).

O estilo de vida inadequado dos jovens da atualidade inicia-se na infância, e o aparecimento de fatores de risco tem se ampliado nessa faixa etária. Se esse quadro persiste, há grande chance de que doenças que antes eram apenas retratadas na população idosa, sejam vistas causando prejuízos a vida de adultos jovens e adolescentes (SCHOMMER et al., 2014).





### Artigo

Na população adolescente, é visto um modelo de consumo alimentar com mínima ingestão de frutas, legumes e verduras e pelo consumo exagerado de bebidas e alimentos industrializados, bem como, lanches do tipo fastfood. Esta conduta é preocupante, visto que pode levar ao sobrepeso e obesidade (SILVA; LYRA; LIMA, 2016).

Pesquisas afirmam distinção na escolha entre alimentos por jovens de zona urbana e rural. Adolescentes que vivem no meio rural tendem a consumir diariamente alimentos mais naturais (cereais, tubérculos, frutas e hortaliças) quanto que os adolescentes urbanos têm mais opções de meios alimentares menos saudáveis, eles estão mais propícios ao consumo de alimentos ricos em açúcares, gorduras e sódio (SOUSA et al, 2019).

Neste momento, um dos grandes problemas mundiais de saúde é a obesidade, que vem tendo um aumento acelerado na zona urbana e rural, presente em todas as idades e provocando alterações físicas e psicossociais. Também é visto que nos adolescentes obesos o princípio da puberdade será antecipado, fazendo com que o crescimento deste indivíduo seja interrompido antes do previsto, reduzindo, assim, a sua altura final, devido suas estruturas de crescimento terem o seu fechamento antecipado (REUTER et al, 2015).

Os ambientes urbanos e rurais proporcionam dois comportamentos de vida divergentes e as peculiaridades de cada ambiente podem colaborar para a redução de práticas ideais de vida nos jovens, como níveis de atividade física e aptidão. Análises realizadas com propostas distintas mostram que o grau de atividade e aptidão física está associado ou podem ser conduzidos pelo ambiente em que se encontra o indivíduo. Portanto, adolescentes da zona rural e urbana apresentam práticas físicas dessemelhantes (REGIS et al, 2016).

Mediante o crescimento das doenças cardiovasculares em adolescentes, o que reflete no aumento da mortalidade e morbidade nessa população, é de importância se estudar mais sobre os fatores de risco que estão presentes na vida dos adolescentes em áreas diferentes, com estilo de vida distintos. Esta investigação contribui para possíveis medidas preventivas e de promoção a saúde de indivíduos jovens.

A presente pesquisa objetiva avaliar comparativamente a antropometria, hábitos de vida e a pressão arterial (PA) de adolescentes da zona urbana e rural.





**Artigo**

**METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa transversal, analítica, com abordagem quantitativa, realizada com estudantes da Escola Polivalente Cristiano Cartaxo localizada na cidade Cajazeiras-PB no período de março a abril de 2019.

Para ser incluído no estudo, o jovem tinha que está entre as idades de 10 a 18 anos de ambos os sexos, sendo excluídos da pesquisa os indivíduos com déficit cognitivo, cadeirantes, gestantes, e aqueles que faziam uso de medicamentos para emagrecer. Foram avaliados 40 adolescentes. Um deles foi excluído da pesquisa por fazer uso de medicamentos para emagrecer. Portanto, a pesquisa teve 39 participantes que se encaixavam nos critérios.

Os participantes foram abordados sobre a pesquisa nas salas de aula e após a explicação do objetivo da pesquisa, ocorreu a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos alunos menores de 18 anos, para que os pais assinassem e permitissem a participação na mesma. Os adolescentes com 18 anos assinaram o TCLE para confirmar a participação na pesquisa.

Em um dia, previamente acertado com a turma de alunos, os pesquisadores recolheram os TCLE's assinados, sendo marcado o dia da avaliação, que aconteceu na própria escola, em uma sala disponibilizada pela direção desta.

Para a coleta foi utilizado um questionário semiestruturado, no qual constavam as informações dos participantes: identificação (iniciais no nome), idade, sexo, antecedentes familiares, se faziam uso de medicamentos para emagrecer; questões relacionadas a realização de atividade física, e a frequência, ao uso de bebida alcoólica, tabaco (cigarro), e sobre a localização da moradia (zona urbana ou zona rural).

Após preenchimento do questionário, foi aferida a PA dos participantes, em seguida realizada avaliação antropométrica com mensuração do peso, altura, calculo índice de massa corporal (IMC) e medida da circunferência abdominal.

Conforme Cassol et al. (2005) ocorreu o cálculo e comparação do IMC ( $\text{kg}/\text{m}^2$ ) aos valores empregados pelo National Center of Chronic Disease Prevention and Health Promotion – NCHS (2000), e o estado nutricional de acordo com as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), pelos quais, escolares com IMC abaixo do quinto percentil, foram classificados como desnutridos; eutrófico com IMC igual ou acima do quinto e abaixo do percentis 85; sobrepeso com IMC igual ou acima do percentil 85 e abaixo do 95; e obesidade com IMC igual ou acima do percentil 95.





### Artigo

A presente pesquisa seguiu as normas da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e a coleta de dados ocorreu conforme aprovação do estudo pelo Comitê de Ética da Faculdade Santa Maria (FSM), com número do parecer 3.148.039. As informações coletadas estão resguardadas sob sigilo e anonimato total e absoluto, ficando na responsabilidade dos pesquisadores, respeitando as normas éticas e humanas.

Os dados foram analisados no SPSS (versão 25), por meio de estatísticas descritivas de frequência absoluta e relativa. Além disso, também se utilizou testes t de Student e o teste de Qui-quadrado de Pearson. A apresentação foi feita em tabelas e, vale salientar, que existem dados ausentes nas tabelas. Ou seja, alguns estudantes exerceram o direito de não responder a algumas questões.

## RESULTADOS

Participaram da pesquisa 39 adolescentes (homens: 8/20,5%; mulheres: 31/79,5%), destes, a maioria dos participantes tinha 18 anos (56,4%) e os principais antecedentes familiares foram hipertensão arterial sistêmica (9/25,0%) e o diabetes (5/13,9%). Menos da metade dos participantes praticava atividade física (18/46,2%) e, entre estes, a maioria realizava 60 minutos (10/55,6%) durante cinco dias na semana (5/27,8%). Na tabela 1 observa-se que quase 70% dos participantes eram eutróficos.

Tabela 1 - Descrição da PA e estado nutricional dos estudantes

Variáveis	N	%
-----------	---	---

**Circunferência Abdominal**



# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2019

## Artigo

<i>Entre 61 e 72</i>	<b>18</b>	<b>46,2</b>
<i>Entre 72,01 e 83</i>	13	33,3
<i>Entre 83,01 e 95</i>	8	20,5
<b>Estado Nutricional</b>		
<i>Desnutrido</i>	4	10,3
<i>Eutrófico</i>	<b>27</b>	<b>69,2</b>
<i>Sobrepeso</i>	8	20,5
<b>PAS (mmHg)</b>		
<i>90</i>	1	2,6
<i>100</i>	7	17,9
<i>110</i>	10	25,6
<i>120</i>	<b>21</b>	<b>53,8</b>
<b>PAD (mmHg)</b>		
<i>60</i>	7	17,9
<i>70</i>	8	20,5
<i>80</i>	<b>19</b>	<b>48,7</b>
<i>90</i>	5	12,8

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

A tabela 2 mostra que nenhum participante relatou tabagismo, sendo que menos da metade faz uso de bebidas alcoólicas (41,0%), e que a maioria reside na zona urbana (74,4%).

Tabela 2 - Descrição do uso de substancia e local de residência



**ANTROPOMETRIA, HÁBITOS DE VIDA E PRESSÃO ARTERIAL DE  
ADOLESCENTES DA ZONA URBANA E RURAL**

Páginas 234 a 248



# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2019

## Artigo

Variáveis	N	%
<b>Uso Tabagismo</b>		
<i>Sim</i>	0	0,0
<i>Não</i>	39	100
<b>Uso de bebidas</b>		
<i>Sim</i>	16	41,0
<i>Não</i>	23	59,0
<b>Local da residência</b>		
<i>Zona Urbana</i>	29	74,4
<i>Zona Rural</i>	10	25,6

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Os participantes foram divididos em dois grupos: zona urbana (n=29) e zona rural (n=10). A tabela 3 mostra que apenas a altura teve diferença estatisticamente significativa entre local de residência. As pessoas que moram na zona urbana têm uma média de altura maior. Nas demais variáveis não foram verificadas diferenças estatisticamente significativas. Mas, as pessoas da zona urbana tiveram maior média de idade, maior frequência de atividade física e peso, enquanto as pessoas da zona rural tiveram maior tempo de atividade física, IMC, circunferência abdominal, pressão arterial sistólica (PAS) e pressão arterial diastólica (PAD).

Tabela 3 - Comparação das medias com local da residência.

Variáveis	Local da residência						p-valor
	Zona Urbana			Zona Rural			
	Média	DP	Mediana	Média	DP	Mediana	
Idade (anos)	17,38	1,01	18	16,80	1,01	17	0,13
Tempo de atividade	76,67	38,29	60,00	100,00	69,28	60,00	0,40



ANTROPOMETRIA, HÁBITOS DE VIDA E PRESSÃO ARTERIAL DE  
ADOLESCENTES DA ZONA URBANA E RURAL

Páginas 234 a 248



# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2019

## Artigo

física (min)*							
Vezes por semana	<u>3,73</u>	2,01	3,00	3,33	3,21	2,00	0,77
Peso (Kg)	<u>56,71</u>	10,11	55,40	56,30	9,77	58,50	0,91
Altura(m)	<u>1,62</u>	0,06	1,65	1,58	0,08	1,58	0,05
IMC (Kg/m <sup>2</sup> )	21,34	3,35	20,10	<u>22,59</u>	3,68	22,30	0,33
CA(cm)	75,91	7,66	73,00	<u>77,20</u>	8,85	76,50	0,66
PAS (mmHg)	112,41	9,50	120,00	<u>115,00</u>	5,27	115,00	0,42
PAD (mmHg)	<u>75,52</u>	9,48	80,00	<u>76,00</u>	9,66	80,00	0,89

\*Tempo de Atividade física.

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

A tabela 4 mostra que, proporcionalmente, mais pessoas da zona urbana são mulheres, praticam atividade física e usam bebidas. Porém, estas diferenças não foram estatisticamente significativas.

Tabela 4 - Associação entre local de residência com sexo, atividade física e uso de bebidas alcoólicas

Variáveis	Local da residência		p-valor
	Zona Urbana	Zona Rural	
<b>Sexo</b>			
<i>Masculino</i>	5 (17,2%)	3 (30,0%)	0,40
<i>Feminino</i>	24 (82,8%)	7 (70,0%)	



ANTROPOMETRIA, HÁBITOS DE VIDA E PRESSÃO ARTERIAL DE  
ADOLESCENTES DA ZONA URBANA E RURAL

Páginas 234 a 248



### Artigo

#### Atividade física

<i>Sim</i>	15 (51,7%)	3 (30,0%)	0,29
<i>Não</i>	14 (48,3%)	7 (70,0%)	

#### Uso de bebidas

<i>Sim</i>	12 (41,4%)	4 (40,0%)	0,99
<i>Não</i>	17 (58,6%)	6 (60,0%)	

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

## DISCUSSÃO

Os resultados encontrados no presente estudo mostraram não haver achados de níveis pressóricos elevados entre os participantes. No entanto, foi visto que a grande parte dos adolescentes que praticam atividades físicas é do sexo feminino, como também foi o sexo que mais aderiu a pesquisa.

Embora não tenham sido observadas alterações nos níveis da PA dos participantes, percebeu-se que não existe uma frequência na sua verificação. A maioria dos adolescentes relatou nunca ter verificado a PA anteriormente.

É interessante destacar que foi observado, de modo geral, que os adolescentes mostravam ter antecedentes familiares importantes como a presença de cardiopatias e, também, fatores de risco que levam a essas enfermidades cardiovasculares: hipertensão arterial, diabetes e obesidade, sendo observado tal fato em quase a totalidade dos participantes.

Vale ressaltar o grande índice de jovens que confirmaram fazer uso de bebidas alcoólicas, sendo esse fato mais comum na zona urbana. Os adolescentes que relatam ter hábitos rotineiros de atividades físicas não referiram fazer uso de bebidas alcoólicas. Nenhum dos participantes afirmou fazer uso de cigarro.

Tornquist et al. (2015) fizeram uma pesquisa com 1867 escolares da cidade de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul e comprovaram que 15,9% apresentavam PA elevada, destes, 8,6% já eram considerados hipertensos, sendo relevante o aumento dos índices de PA elevada nos adolescentes.

Pinto et al. (2017), Bloch et al. (2016) e Hoehr et al. (2014) afirmam que a prevalência de hipertensão arterial nos jovens está relacionada com a presença de sobrepeso e obesidade. Os mesmos ainda remetem que esse fato é mais predominante





## Artigo

em indivíduos do sexo masculino. No presente estudo, quanto ao IMC dos adolescentes, grande parte dos participantes (69,2%), estava nos níveis adequados de IMC, porém 20,5% apresentavam sobrepeso, sendo principalmente adolescentes do sexo feminino. Não foram detectadas elevações nos níveis pressóricos nesses participantes, fato que difere do encontrado na literatura.

Santos et al. (2014) realizaram um estudo com 193 adolescentes do Instituto Federal de Educação da Bahia (IFBA), na cidade de Vitória da Conquista, sobre hipertensão arterial em adolescentes. A partir de conversas durante o ato de aferir a PA, observou-se que a maioria dos adolescentes desconhece os níveis ideais da PA, os que relatam um pouco de conhecimento, só disseram que o ideal é manter “12 por 8”, mas não conhecem a importância de aferir a PA com frequência, nem os fatores que promovem as disfunções pressóricas. Fato também observado no presente estudo.

Regis et al. (2016), em sua pesquisa, relataram que adolescentes que residem na zona rural apresentam maiores níveis de atividade física, tiveram maior preferência por meios de lazer ativo e estavam menos expostos a práticas alimentares incorretas, quando comparados com jovens da zona urbana. Portanto os adolescentes que residem na zona rural estão menos propensos a fatores como sobrepeso e obesidade.

Já Hoerh et al. (2014) observaram que famílias da zona rural tendem a consumir alimentos com maior aporte calórico. Então, os adolescentes que fazem parte dessas famílias apresentam uma qualidade nutricional reduzida quando associado a falta de oportunidade de prática de atividade física (loais para práticas físicas), levando ao surgimento de distúrbios metabólicos (sobrepeso e obesidade), consequentemente esses indivíduos estão mais propensos a PA elevada, quando comparados a adolescentes da zona urbana.

No presente estudo, nas variáveis analisadas, não foram verificadas diferenças estatisticamente significativas entre adolescentes que vivem na zona urbana ou rural, mas foi observado que adolescentes da zona rural apresentam números de IMC, circunferência abdominal e PA mais elevados, quando comparados com jovens da zona urbana.

O estilo de vida dos adolescentes avaliados da zona rural mostrou ser impróprio para uma vida saudável, frente à presença de práticas sedentárias, menor frequência na realização de atividade física. Apenas três jovens tinham o hábito de prática de exercícios físicos, dos dez participantes que vivem no meio rural. Esse fato, dos adolescentes da área rural apresentarem maior tempo de atividade física e menor



# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2019

## Artigo

frequência, pode estar relacionado as atividades laborais próprias das pessoas que residem nessas áreas na realização das práticas da agricultura, manuseio de animais, dentre outras.

Segundo Lima et al. (2014), esse fato acontece por não haver ambientes propícios a atividades físicas nessas áreas, como também a falta de incentivo por parte do poder público. Além disso, Ponce et al. (2013) dizem que a inserção precoce desses jovens no mercado de trabalho os induzem a terem um estilo de vida inadequado, visto que muitos destes fazem parte de famílias que vivem da agricultura de subsistência.

Quanto ao estilo de vida dos jovens da zona urbana, isso não foi observado, mas participantes que residem nessa área mostraram ter hábitos de vida mais adequados, sendo mais ativos e com maior tempo gasto com práticas físicas, se destacando o sexo feminino.

Nos participantes do presente estudo observou-se que os da zona urbana foram os que mais relataram consumir bebidas alcoólicas. Esse fato contradiz a literatura, que de acordo com Vázquez et al. (2018) e Rial; Ariza; Muntaner (2014) relatam que existe um maior consumo de álcool em adolescentes da zona rural, devido a fatores culturais vindo dos pais, por falta de outros atrativos de socialização, para esquecer as preocupações e reduzir o estresse.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De fato, existe uma singela divergência entre o perfil dos adolescentes que residem na zona urbana e rural. Os adolescentes da zona rural mostraram ter níveis antropométricos maiores. Isso pode ser explicado pelo pequeno número de jovens que pratica atividades física nesse meio, como também tiveram os maiores níveis pressóricos dentro da pesquisa. Já os jovens que vivem na área urbana têm maior frequência e tempo gasto em realização de atividades físicas, consequentemente, apresentam menores taxas de sedentarismo e índices antropométricos mais aceitáveis.

Um fato que foi destacado no momento da realização da pesquisa foi o alto número de relatos dos adolescentes que disseram nunca terem verificado a PA. Esta circunstância pode dificultar o diagnóstico precoce de uma hipertensão arterial na juventude, de modo que estes jovens apresentam fatores de risco para hipertensão



**ANTROPOMETRIA, HÁBITOS DE VIDA E PRESSÃO ARTERIAL DE  
ADOLESCENTES DA ZONA URBANA E RURAL**

Páginas 234 a 248

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2019

## Artigo

arterial, como também antecedentes familiares com esse agravo, aumentado mais ainda as chances de desenvolverem a doença.

É interessante destacar os grandes índices de consumo de bebidas alcoólicas pelos adolescentes participantes de modo geral, visto os grandes agravos que esse hábito pode trazer para a vida deste jovem, como também para sua família. É necessário que a sociedade, por meio da escola, encontre meios de conscientização para o uso de álcool, reduzindo esse hábito.

Esta pesquisa pode está revelando uma nova realidade dos nossos jovens, sobre um fato ainda pouco comentado, que é o uso de bebidas alcoólicas por adolescentes, que pode ser, a curto prazo, um grande problema de saúde pública.

Então, é preciso que esses jovens recebam orientações sobre a necessidade de buscarem um serviço de saúde sem estar passando por um processo de adoecimento, e sim como forma de prevenção, de encontrar meios para inserir o jovem em práticas que favoreçam a saúde, através de programas sociais, mutirões de saúde dentro das escolas, entre outros. Portanto, foi visto que adolescentes da zona urbana apresentam um estilo de vida mais adequado para uma boa saúde, se comparado com os jovens da zona rural.

## REFERÊNCIAS

BLOCH, K. V. et al. ERICA: prevalências de hipertensão arterial e obesidade em adolescentes brasileiros. **Rev. Saúde Pública**, v.50, n.9, p.01-10 2016. Suplemento 1.

CASSOL, V.E. et al. Prevalência e gravidade da asma em adolescentes e sua relação com índice de massa corporal. **Jornal de Pediatria**, v.81, n.4, 2005.

HOEHR, C. F. et al. Prevalência de obesidade e hipertensão arterial em escolares: estudo comparativo entre escolas rurais do município de Santa Cruz do Sul/RS. **Rev Epidemiol Control Infect**, v.4, n.2, p.122-126, 2014.

LIMA N. N. et al. Perfil sociodemográficos e nível de atividade física em adolescentes escolares. **Rev Bras Ciênc Saude**, v. 12, n.39, p.01-07, 2014.



ANTROPOMETRIA, HÁBITOS DE VIDA E PRESSÃO ARTERIAL DE  
ADOLESCENTES DA ZONA URBANA E RURAL

Páginas 234 a 248

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2019

## Artigo

PINTO, A. A. et al. Prevalência de pressão arterial elevada em adolescentes e associação com indicadores antropométricos. **Medicina (Ribeirão Preto, Online)**, v.50, n.4, p.237-244, 2017.

PONCE, J. A. B. et al. Estilos de vida insalubres em alunos da área urbana-rural: La Esperanza, Intibuca, Honduras. **Rev Med Hondur**, v.81, n.2, p.77-82, 2013.

RAPHAELLI, C. O.; AZEVEDO, M. R.; HALLAL, P. C. Associação entre comportamentos de risco à saúde de pais e adolescentes em escolares de zona rural de um município do Sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v.27, n.12, p.2429-2440, 2011.

REGIS, M. F. et al. Estilos de vida urbano *versus* rural em adolescentes: associações entre meio-ambiente, níveis de atividade física e comportamento sedentário. **Einstein**, v.14, n.4, p. 461-467, 2016.

REUTER, C. P. et al. Obesidade, aptidão cardiorrespiratória, atividade física e tempo de tela em escolares da zona urbana e rural de Santa Cruz do Sul-RS. **Cinergis**, v.16, n.1, p. 52-56, 2015.

RIAL, N. O.; ARIZA, C.; MUNTANER, C. Consumo de risco de álcool e fatores associados em adolescentes entre 15 e 16 anos de idade na Catalunha Central: diferenças entre áreas rurais e urbanas. **Gac Sanit.**, v.28, n.5, p.381-385, 2014.

SANTOS, A. A. et al. Educação em saúde na prevenção de hipertensão arterial na adolescência: relato de experiência. **Rev enferm UFPE on line**, v.8, n.9, p.3212-3216, 2014.

SCHOMMER, V. A. et al. Excesso de peso, variáveis antropométricas e pressão arterial em escolares de 10 a 18 anos. **Arq. Bras. Cardiol.**, v.102, n.4, p.312-318, 2014.

SILVA, D. F. O.; LYRA, C. O.; LIMA, S. C. V. C. Padrões alimentares de adolescentes e associação com fatores de risco cardiovascular: uma revisão sistemática. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.21, n.4, p.1181-1195, 2016.



ANTROPOMETRIA, HÁBITOS DE VIDA E PRESSÃO ARTERIAL DE  
ADOLESCENTES DA ZONA URBANA E RURAL

Páginas 234 a 248

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2019

## Artigo

SOUSA, B. C. et al. Hábitos alimentares de adolescentes quilombolas e não quilombolas da zona rural do semiárido baiano, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.24, n. 2, p. 419-430, 2019.

TORNQUIST, L. et al. Excesso de peso e pressão arterial elevada em escolares: Prevalência e fatores associados. **Journal of Human Growth and Development**, v.25, n. 2, p. 216-223, 2015.

VÁZQUEZ, A. G. et al. Expectativas de consumo de álcool e consumo de álcool em jovens em áreas rurais e urbanas. **Revista de Enfermagem Referência**, v.4, n.19, p.49-60, 2018.



ANTROPOMETRIA, HÁBITOS DE VIDA E PRESSÃO ARTERIAL DE  
ADOLESCENTES DA ZONA URBANA E RURAL

Páginas 234 a 248